

MULHERES RIBEIRINHAS DO PANTANAL: memória, trabalho, resistência e sustentabilidade.

Autor(res)

Higo José Dalmagro
Carla Maria Celina De Brito Lima

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

No Pantanal, Patrimônio Natural da UNESCO, a biodiversidade e os ciclos hidrológicos e evidencia a relação histórica dos grupos humanos com o território, especialmente das populações ribeirinhas. As mulheres dessas comunidades, ocupam um papel central ao articular cuidado familiar, trabalho rural e uma relação de simbiose com o ambiente. Longe de um conceito abstrato, a sustentabilidade surge como dimensão intrínseca a esses modos de vida: materializa-se no manejo tradicional dos recursos para produção de alimentos, na transmissão intergeracional de saberes ecológicos e na resistência pela preservação dos territórios frente a pressões externas. Estudos e pesquisas de Borges (2010), Zanchett (2013), Pignatti e Castro (2010) e Presotti (2014) analisam do pós-Guerra do Paraguai à contemporaneidade, revelando como a sustentabilidade vivida – ancorada na experiência cotidiana e na reprodução social – constitui a base da resistência dessas mulheres e da própria conservação do bioma.

Objetivo

Analisar, a partir da produção acadêmica sobre o tema, o papel das mulheres ribeirinhas do Pantanal na construção de modos de vida sustentáveis, considerando suas práticas de trabalho, saberes tradicionais, estratégias de resistência e relações com o território, evidenciado pela contribuição das mulheres ribeirinhas como alternativas de desenvolvimento sustentável no Pantanal.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada na análise de cinco textos acadêmicos que abordam a temática das populações ribeirinhas do Pantanal, com ênfase na participação feminina e em suas relações com a sustentabilidade.
A análise foi orientada pelos seguintes procedimentos:
1. Leitura integral e fichamento dos cinco textos selecionados, com identificação de categorias temáticas recorrentes, especialmente aquelas relacionadas à sustentabilidade;
2. Identificação de eixos analíticos comuns às diferentes pesquisas, considerando suas especificidades temporais e geográficas;
3. Articulação dos achados com referenciais teóricos sobre gênero, trabalho, resistência e sustentabilidade;

4. Síntese interpretativa que permita construir uma visão abrangente sobre a participação feminina nas comunidades ribeirinhas pantaneiras e seu papel na construção da sustentabilidade.

Resultados e Discussão

A análise revela o protagonismo histórico das mulheres ribeirinhas no Pantanal e sua relação intrínseca com a sustentabilidade. Documentos mostram sua atuação como lavradoras, oleiras e pescadoras, desafiando a rígida divisão sexual do trabalho que confina a mulher ao espaço doméstico. Pesquisas confirmam que, embora haja hierarquização simbólica (o trabalho masculino sendo socialmente mais valorizado), são as atividades femininas que garantem a segurança alimentar e a conservação da agrobiodiversidade.

Pescadoras expressam orgulho e autonomia na lida com o rio, combinando subsistência, geração de renda e proteção ativa de áreas sagradas.

Os principais desafios contemporâneos incluem o cercamento dos territórios, a precariedade de serviços públicos, a migração juvenil e o turismo desordenado, ameaçando a transmissão intergeracional de saberes e a própria reprodução desses modos de vida sustentáveis.

Conclusão

As mulheres ribeirinhas do Pantanal desempenham papel fundamental na sustentabilidade de suas comunidades, mesmo invisibilizadas em espaços considerados masculinos, desafiando divisões rígidas de gênero. Evidenciou se o conhecimento ecológico tradicional, especialmente por mulheres, fundamental para a conservação da biodiversidade. O reconhecimento desses saberes como patrimônio cultural pelas políticas públicas são essenciais para articular justiça social e preservação ambiental.

Referências

BORGES, A. C. S. Os "ribeirinhos" do Pantanal Norte: as espacializações locais e as relações de gênero (1870-1930). Fronteiras: Rev. de História, Dourados,2010.

PIGNATTI, M. G.; CASTRO, S. P. A fragilidade/resistência da vida humana em comunidades rurais do Pantanal Mato-Grossense. Ciência & Saúde Coletiva, 2010.

PRESOTTI, Thereza M. B. Rede de vida nas águas: biodiversidade e cultura ribeirinha pantaneira no rio Cuiabá, Mato Grosso. Fronteiras: Revista de História, Dourados, MS, v. 16, n. 28, p. 229-234, jul./dez. 2014. SILVA, C. J. da; SIMONI, J. (orgs.). Água, Biodiversidade e Cultura do Pantanal: estudos ecológicos e etnobiológicos no sistema de baías Chacororé - Sinhá Mariana. Cáceres-MT: Ed. UNEMAT & Caniato, 2012.

ZANCHETT, S. A. S. Corpos Femininos: cotidiano, memória e história de Mulheres Pescadoras no Pantanal Sul-Mato-Grossense. Disponível https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2020/12/